

Anexo 5

Relatório do Operador

RELATÓRIO DO OPERADOR

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

ACADEMIA DE MÚSICA DE COSTA CABRAL

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

Rua de Costa Cabral, 877
4200 – 225 Porto

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

José da Costa Ferreira – Diretor Administrativo e Financeiro
Contactos: 919862455; jferreira@costacabral.com

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

Academia de Música de Costa Cabral
Francisco Pereira da Costa Ferreira

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

A Academia de Música de Costa Cabral (AMCC) elege o ensino artístico especializado da música como elemento estruturante e aglutinador do seu Projeto Educativo, que visa, globalmente, formar cidadãos portadores de competências essenciais e estruturantes em todas as vertentes do desenvolvimento humano.

Num sentido mais restrito, os cursos profissionais de instrumentista de cordas e de tecla e de sopro e percussão servem o propósito específico de capacitar os jovens formandos para um desempenho de elevada qualidade artística que beneficie, de forma mais imediata, a cidade, o concelho e a região, mas, a médio e longo prazo, também o país e o espaço cultural europeu. Considerando o alto grau de exigência e a longa duração da formação de um instrumentista, pretende-se essencialmente, com este ensino, oferecer a oportunidade, aos jovens do Porto e concelhos limítrofes, de adquirirem e de desenvolverem capacidades e competências, como instrumentistas, num ensino de rigor e de qualidade que os prepara para o prosseguimento de estudos em instituições de ensino superior artístico da cidade, do país e do espaço europeu. Sendo esta a missão principal dos referidos cursos, não são descuradas outras dimensões e outros objetivos que a enriquecem, a saber, a educação para a cidadania, a criação/inação, o empreendedorismo e a participação em projetos, eventos e orquestras/bandas/grupos musicais.

Tal como assumido no seu Projeto Educativo, a Academia de Música de Costa Cabral visa consolidar a sua posição de referência no ensino profissional artístico, garantindo, para o efeito, a elevada qualidade e rigor do ensino ministrado. Neste sentido, a AMCC possui, no seu quadro de professores, docentes com habilitações dentro dos limites legais exigidos e com capacidades notórias para exercer a lecionação/docência. Muitos dos professores que lecionam disciplinas da formação artística possuem ainda um curriculum vitae altamente prestigiado a nível nacional e internacional e desenvolvem atividade em orquestras, projetos a solo, bandas, investigação, entre outros, o que os torna capazes de proporcionar aos seus alunos um ensino artístico de elevada qualidade.

Considerando-se que uma abordagem pedagógica eficaz deve caracterizar-se pela sua dimensão holística, o aluno dos cursos profissionais da AMCC é também levado a preparar-se como cidadão esclarecido e ativo em áreas como a cidadania, a solidariedade, a ética e o profissionalismo, o empreendedorismo e a preocupação com o ambiente. É assim promovida a colaboração entre todos os elementos da comunidade, são estabelecidas parcerias com entidades externas e é fomentada, bem como apoiada, a participação dos alunos em distintos projetos - colocando, com alguma frequência, o seu saber e talento musicais ao serviço da comunidade interna e externa. Ao nível da sala de aula, aposta-se em metodologias diferenciadas e assentes na promoção da autonomia, da responsabilidade e da motivação dos discentes para a aprendizagem.

A AMCC assume-se como Uma Escola a Tempo Inteiro, em todas as aceções do termo, ao proporcionar ao aluno dos cursos profissionais a possibilidade de, no seu horário semanal:

- frequentar não só as disciplinas que formam a matriz curricular do respetivo curso, mas também outras disciplinas, em regime de curso livre (biologia-geologia, físico-química e matemática, de acordo com os programas dos cursos científico-humanísticos), participar em visitas de estudo e em projetos ou outras atividades de enriquecimento curricular;
- estudar diariamente o seu instrumento, de acordo com a disponibilidade contemplada no horário escolar do aluno, por vezes com a supervisão informal do respetivo professor ou de outro professor da área que, numa vivência plena da atividade de ensino, dão sugestões e resolvem problemas que o aluno lhes coloca no momento;
- realizar a sua formação ao longo de todo o ano letivo, por meio da organização e da participação em atividades artísticas que simulam em pleno o contexto de trabalho.

Uma vez que a oferta formativa da AMCC percorre todos os níveis de ensino não superior desde a pré- iniciação, com especial enfoque no ensino especializado de música em regime articulado e integrado nos 2.º e

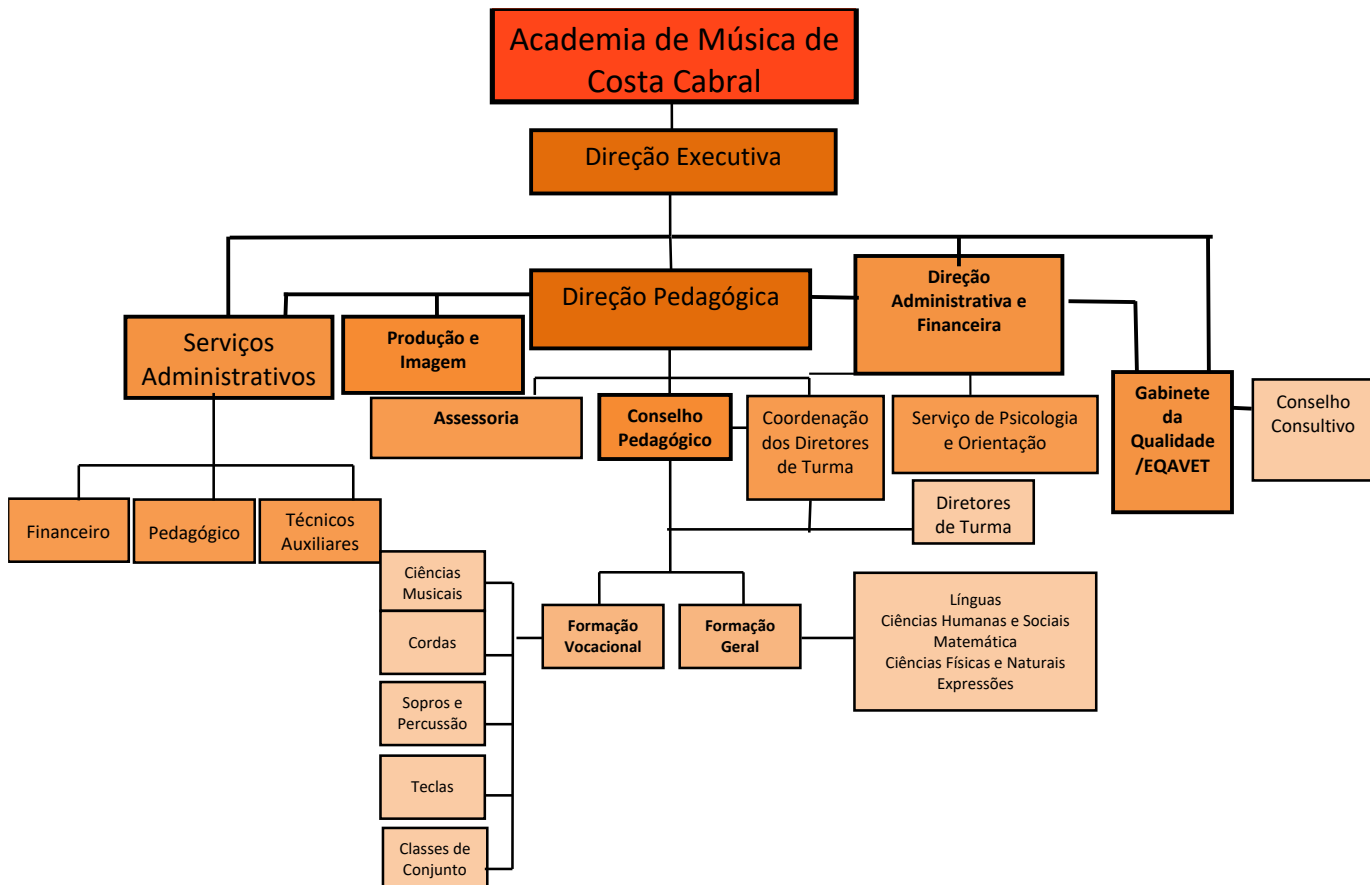
3.º Ciclos do Ensino Básico, tem havido uma especial preocupação da AMCC em captar alunos oriundos destes regimes para os cursos profissionais de nível secundário. Acredita-se, assim, que este será um fator de garantia de qualidade elevada dos

diplomados, tanto ao nível da qualidade artística, como de competências académicas, sociais e humanas para prosseguimento de estudos ou para a entrada direta no mercado de trabalho.

Para além dos objetivos específicos e respetivas práticas que constam dos documentos de planificação e de trabalho que fazem parte do processo de alinhamento de qualidade com os indicadores EQAVET, constituem objetivos gerais da Academia de Música de Costa Cabral, no que concerne aos cursos profissionais de instrumentista, os que a seguir se listam:

- Alinhar os padrões de qualidade da instituição com os indicadores EQAVET;
- Manter em permanente atualização uma metodologia de garantia da qualidade EQAVET em articulação com os princípios basilares da AMCC, baseada na auscultação dos *stakeholders* internos e externos para posterior análise colegial e apoio à decisão;
- Garantir o envolvimento direto ou indireto de toda a comunidade educativa interna e externa (considerando-se neste caso as entidades parceiras) no processo de melhoria da qualidade;
- Consolidar a ação do gabinete da qualidade relativamente às demais ofertas educativas da AMCC, instituindo a visão e as ferramentas EQAVET como o sistema de garantia de referência;
- Garantir a continuidade dos processos de aferição da qualidade a partir da análise dos indicadores de alerta definidos para cada ano/ciclo de formação, analisando a sua pertinência e propriedade no final de cada triénio para, caso seja necessário, ajustar os existentes e introduzir novos indicadores, numa atenção constante aos novos desafios e às novas oportunidades que se colocam;
- Garantir um processo anual de autoavaliação com participação de todos os *stakeholders*;
- Garantir a preparação adequada dos formandos, permitindo-lhes, primordialmente, o prosseguimento de estudos de nível superior ou a entrada no mercado de trabalho, na sua área de formação.

1.5 Inserir o Organigrama da instituição.



Designações:

DIREÇÃO EXECUTIVA		Francisco Ferreira, José Ferreira
DIREÇÃO PEDAGÓGICA		Francisco Ferreira
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA		José Ferreira
PRODUÇÃO E IMAGEM		Dino Gabriel; Mafalda Jorge
ASSESSORIA	Coordenação dos Cursos Profissionais	Raquel Ferreira (EBas); Carlos Couto (ESec)
	Coordenação da Formação Geral e Diretores de Turma	Raquel Ferreira
	Coordenação da Equipa Multidisciplinar para a Educação Inclusiva	Ana Silva
SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO		Carla Ramos
COORDENAÇÃO DO GABINETE DA QUALIDADE/EQAVET		Ana Silva
PRESIDÊNCIA DO CONSELHO CONSULTIVO		Francisco Ferreira

1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	22/23		21/22		20/21	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
T4	Instrumentista de Cordas e de Tecla/P06	1	39	1	36	1	34
T4	Instrumentista de Sopros e Percussão/P08	1	37	1	35	1	32

1.7 Selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

- Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET.

- Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET.

1.8 Apresentar a listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.

Identificam-se na tabela que se segue os objetivos específicos e respetiva métrica.

Objetivos	Métrica
(4a) Garantir total preenchimento de vagas	$(\Sigma \text{ n.º de inscritos} / \Sigma \text{ n.º previstos}) * 100$
(4a) Aumentar a taxa de alunos diplomados no ano de conclusão do curso	$(\Sigma \text{ Diplomados} / \Sigma \text{ alunos ingressaram}) * 100$
(4a) Garantir uma taxa de diplomados de 100% até um ano após a conclusão do curso	$(\Sigma \text{ Diplomados} / \Sigma \text{ alunos não concluíram no ano de conclusão do curso}) * 100$
(4a) Atingir 0% de desistências	$\Sigma \text{ n.º de renovações} / (\Sigma \text{ n.º previstos}) * 100$
(4a) Garantir continuidade de 100% de assiduidade	$\Sigma \text{ n.º de aulas assistidas} / (\Sigma \text{ n.º dadas}) * 100$
(4a) Reduzir o número de horas de recuperação de faltas	$\Sigma \text{ n.º de aulas assistidas} / (\Sigma \text{ n.º dadas}) * 100$
(4a) Aumentar a taxa de conclusão de módulos dentro do ano letivo	$\Sigma \text{ n.º módulos concluídos} / (\Sigma \text{ n.º módulos previstos}) * 100$
(4a) 4 Aumentar a taxa de conclusão de módulos por período letivo	$\Sigma \text{ n.º módulos concluídos} / (\Sigma \text{ n.º módulos previstos}) * 100$

(4a) Melhorar a média do curso	Σ alunos com média ≥ 14 valores / (Σ nº total de alunos) *100
(4a) Garantir média mais baixa de curso igual ou superior a 13 valores	Σ alunos com média ≥ 13 valores / (Σ nº total de alunos) *100
(5a) Aumentar a taxa de empregabilidade de alunos diplomados que não prosseguiram estudos	$(\Sigma$ Diplomados empreg. / Σ alunos diplomados que não prosseguiram estudos)*100
(6a) Aumentar a taxa de alunos diplomados a trabalhar em profissões relacionadas com os cursos	$(\Sigma$ Empregados na área / Σ alunos empregados)*100
(6a) Aumentar a taxa de alunos diplomados a trabalhar por conta própria em áreas relacionadas (empreendedorismo)	$(\Sigma$ Empregados por conta própria na área / Σ alunos empregados)*100
(6b3) Manter a taxa de satisfação da entidade empregadora	Média de satisfação ≥ 5
(4a) Aumentar o número de horas de formação dos docentes em áreas diretamente relacionadas com a prática pedagógica em contexto	Σ nº de horas realizadas / (Σ nº previsto) *100
(4a, 5a, 6a, 6b) Melhorar as taxas de resposta aos inquéritos enviados por via <i>google forms</i> (inquéritos de satisfação, questionários para follow-up dos formandos, questionários a empregadores)	Σ nº de inquéritos enviados / (Σ nº previsto) *90
(6b) Manter a Av. Satisfação de entidades parceiras tal como expressa no Conselho Consultivo	Σ resposta ("totalmente satisfeito"+"Satisfeito") / (Σ inquéritos respondidos) *100

1.9 Preencher a tabela infra, indicando quando foram desenvolvidas as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	Julho 2020	Setembro 2020
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	Fevereiro 2023	Abril 2023
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos (Ciclo 17/20)	Julho 2020	Dezembro 2021
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos (Ciclo 18/21)	Julho 2021	Dezembro 2022
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos (Ciclo 19/22)	Julho 2022	(em curso até dezembro 2023)
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados (Ciclo 17/20)	Outubro 2020	Dezembro 2021
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados (Ciclo 18/21)	Outubro 2021	Dezembro 2022
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados (Ciclo 19/22)	Outubro 2022	(em curso até dezembro 2023)
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados (Ciclo 17/20)	Julho 2021	Dezembro 2022
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados (Ciclo 18/21)	Julho 2022	(em curso até dezembro 2023)
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados (Ciclo 19/22)	Julho 2023	Dezembro 2024
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores (Ciclo 17/20)	Julho 2021	Dezembro 2022
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores (Ciclo 18/21)	Julho 2022	(em curso até dezembro 2023)
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores (Ciclo 19/22)	Julho 2023	Dezembro 2024
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	Indicadores EQAVET: julho do ciclo de formação Indicadores de alerta e	Indicadores EQAVET: setembro do ciclo de formação Indicadores de alerta e

	descritores: ao longo do ano letivo	descritores: ao longo do ano letivo
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	Julho 2022	Abril 2023
Elaboração do Relatório do Operador	Março 2023	Abril 2023
Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria	Abril 2023	Abril 2023
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	Julho 2022	Abril 2023
Observações (caso aplicável)		

1.10 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas.

- 1 -Projeto Educativo
- 2 - Regulamento Interno
- 3 - Plano de Anual de Atividades
- 4 – Diagnóstico e Plano de ação para implementação EQAVET
- 5 - Documento base EQAVET
- 6 – Matriz de *Stakeholders*
- 7 - Plano de indicadores
- 8 – Grelhas de recolha de resultados (Indicadores 4a, 5a, 6a e indicadores de alerta)
- 8 – Inquéritos de expectativas, de satisfação e de identificação de necessidades (*Google Forms*)
- 9 – Relatórios de análise dos resultados dos inquéritos refeitos em 8
- 10 – Relatórios de intervenção no âmbito dos diferentes serviços e projetos (Serviço de Psicologia e Orientação; Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva; Projeto Ser+; Projeto de Improvisação e composição, entre outros);
- 10 – Atas de reuniões ordinárias e extraordinárias das diferentes estruturas e com os diferentes *stakeholders*
- 11 - Plano de ações de melhoria
- 10 – Cronograma de atividades/processos – EQAVET
- 11 – Manual de Apoio à Qualidade

www.costacabral.com

(Link de acesso à pasta com toda a documentação de suporte à auditoria: a fornecer à equipa de auditores)

II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

Descrever os procedimentos desenvolvidos pela instituição que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

Encontram-se definidos no diagnóstico (doc. 4) os principais procedimentos adotados face ao alinhamento EQAVET e principais evidências.

Na elaboração deste documento, aplicou-se as fases previstas no ciclo de garantia e melhoria da qualidade:

- Fase planeamento – identificar as atividades que será necessário desenvolver para continuação do alinhamento com referencial de qualidade EQAVET e planejar a sua execução;
- Fase implementação – acompanhar/monitorizar a implementação das atividades previstas e realizar melhorias e/ou ajustes, sempre que necessário;
- Fase de avaliação – fazer a autoavaliação (relatório de autoavaliação e relatório de operador);
- Fase de revisão – elaborar planos de ação de melhoria adequados à revisão das práticas.

Identifica-se, de seguida, as atividades específicas realizadas no âmbito da aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta da escola.

2.1 Fase de Planeamento

P1 - As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.

As metas e objetivos estabelecidos (doc. 7) estão alinhados no sentido de:

- Promover o sucesso educativo;
- Reduzir o abandono escolar;
- Promover a melhoria das qualificações dos jovens para a Empregabilidade, preferencialmente na área do curso;
- Promover a melhoria das qualificações dos jovens para o Empreendedorismo, preferencialmente na área do curso;
- Promover a melhoria das competências dos jovens para o prosseguimento de estudos, preferencialmente na área do curso;
- Contribuir para aumentar a Empregabilidade dos jovens e adultos diplomados;
- Diligenciar o equilíbrio entre a oferta e a procura de competências e qualificações de jovens e adultos;
- Permitir o acesso inclusivo à EFP;
- Estabelecer uma rede de parcerias com instituições a nível local e regional.

No decorrer do ciclo de formação, são analisados os indicadores e sempre que possível são implementadas ações de melhoria.

P2 - As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* internos e externos.

Existe uma metodologia de auscultação e de envolvimento de todos os *stakeholders*, conforme definido na matriz de *stakeholders* (doc. 6), que se traduz nas ações de melhoria identificadas (doc. 9). Resume-se de seguida algumas atividades:

- Alunos: inquéritos periódicos de avaliação de satisfação; reunião com representantes dos alunos (sempre que considerado necessário); reunião geral de alunos (final do ano letivo); Conselho Consultivo;

- Encarregados de Educação: inquéritos periódicos de avaliação de satisfação; Reuniões periódicas; Reuniões individuais ordinárias e extraordinárias; reunião com representantes dos encarregados de educação (sempre que considerado necessário); reunião geral de encarregados de educação (início do ano letivo); Conselho Consultivo;
- Docentes e Não Docentes: inquéritos para avaliação de satisfação; reuniões periódicas; reuniões de departamento; reunião com os docentes dos cursos de formação, coordenada pela coordenadora da equipa EQAVET, para livre análise de resultados e partilha de sugestões de melhoria, ideias e projetos (*brainstorming*) – esta reunião deve ocorrer no início do ano letivo em que terá lugar a auditoria e mediante os resultados dos três últimos ciclos de formação); Conselho Consultivo;
- Instituições e Atividades de FCT: participação dos alunos em concertos e em projetos ou atividades na área dos cursos; participação dos alunos na produção de concertos e de projetos ou atividades na área dos cursos; integração de alunos em empresas relacionadas com a área do curso para promoção do sucesso educativo e da inclusão;
- Empresas FCT: Inquéritos para avaliação de satisfação;
- Parceiros: inquéritos anuais de avaliação de satisfação; desenvolvimento de parceiras ao longo do ano letivo; Conselho Consultivo;
- Encarregados de Educação: Avaliação de satisfação; Conselho Consultivo.

P3 - A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.

As metas são estabelecidas e os indicadores monitorizados/medidos, através da informação recolhida, nomeadamente: taxa de absentismo, taxa de sucesso escolar, taxa de conclusão, taxa de empregabilidade, taxa de empregabilidade na área de formação, taxa de prosseguimento de estudos, taxa de prosseguimento de estudos na área de formação, entre outros. Deste modo, é possível monitorizar de forma explícita o grau de concretização das metas/objetivos estabelecidos (doc. 7).

P4 - A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.

No documento base (doc. 5), estão definidas as responsabilidades, os deveres e os direitos em matéria de garantia da qualidade.

No plano de atividades EQAVET (doc. 10), encontram-se ainda definidas as principais atividades para assegurar o acompanhamento e a melhoria contínua do sistema de garantia da qualidade.

P5 - Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.

As parcerias são planeadas no início do ano letivo ou sempre que se considere necessário, no âmbito dos trabalhos para elaboração das Provas de aptidão Profissional (PAP).

Na angariação de novas parcerias, são envolvidos a direção pedagógica, a coordenadora EQAVET, o coordenador de curso, os coordenadores de departamento e os professores de instrumento ou os supervisores dos alunos no caso da elaboração das PAP.

Está em curso uma colaboração ao nível do Programa *e-twinning* com uma escola profissional de moda italiana (Istituto Fortuni, Brescia) - projeto "Words for Peace"; foi apresentada candidatura a um projeto europeu ERASMUS + na área da composição. Será tentada uma parceria com outros operadores de EFP (Academia de Música de Chaves e Escola Profissional da Metropolitana). Será ainda procurada integração de alunos estrangeiros na frequência dos cursos, por meio de protocolo com a AFS, para enriquecimento das experiências dos alunos e promoção do multiculturalismo.

P6 - O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos *stakeholders* internos e externos.

A Escola possui um sistema de garantia da qualidade EQAVET devidamente sistematizado e divulgado. Existe uma comunicação com os *stakeholders* regular e efetuada de diversas formas, conforme descrito na matriz de

stakeholders (6), resumidamente, a divulgação dos principais documentos do sistema de garantia é a seguinte:

- Documento base (doc. 5): página da escola
- Plano de indicadores (doc. 7): página da escola
- Matriz de *stakeholders* (doc. 6): divulgação aos *stakeholders* em reunião
- Relatório de autoavaliação (doc. 8): disponível para consulta mediante solicitação, por meio de link disponibilizado às entidades competentes e divulgação aos *stakeholders* em reunião
- Plano de ações de melhoria (doc. 9): divulgação às partes interessadas conforme descrito no próprio plano
- Plano de atividades EQAVET (doc. 10): divulgado aos intervenientes em reunião

P7 - Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.

Diretamente ou indiretamente, através dos respetivos coordenadores de departamento, os *stakeholders* participam na definição dos aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade. Resumidamente, participam na elaboração/revisão:

- Regulamento interno;
- Projeto Educativo;
- Plano Anual de Atividades;
- Metodologias de trabalho e definição de procedimentos;
- Manual de Apoio à Qualidade;
- Definição da oferta formativa;
- Definição de indicadores e metas;
- Análise de indicadores e metas e identificação de ações de melhoria;
- Documento base;
- Matriz *Stakeholders*.

P8 - Os *stakeholders* internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em consideração na definição da proposta de oferta formativa.

Os *stakeholders* internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais através, designadamente, da participação nas reuniões anuais promovidas pela Direção Geral de Estabelecimentos Escolares (DGEstE), em conjunto com a Comunidade Intermunicipal da Região do Porto, tendo em vista a definição da rede de oferta formativa anual, promovida nas escolas da região, e nas quais estão presentes diretores de Agrupamentos de Escolas da região, Escolas Profissionais, bem como representantes de municípios. São ainda realizadas consultas internas aos *stakeholders* (doc. 6).

Os *stakeholders* internos e externos são consultados na identificação e análise de oportunidades e de requisitos para o prosseguimento de estudos nas áreas dos cursos através, designadamente, das reuniões de departamento, reuniões do Conselho Pedagógico e Reuniões do Conselho Consultivo.

P9 - Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.

Uma das entradas para os planos de ação de melhoria (doc. 9) é a análise periódica dos indicadores (doc. 8).

P10 - O processo de autoavaliação, consensualizado com os *stakeholders* internos e externos, é organizado

com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.

O processo de autoavaliação (doc. 8) considera a seguinte informação:

- Resultados dos indicadores EQAVET e de alerta;
- Resultados das avaliações e de identificação de oportunidades de melhoria dos *stakeholders* internos e externos.

2.2 Fase de Implementação

I1- Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.

A metodologia definida para os planos de ação de melhoria (doc. 9) inclui a definição de recursos humanos e materiais/financeiros necessários para alcançar os objetivos.

I2- Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais

Periodicamente, é efetuado um levantamento das necessidades de formação dos colaboradores. Sempre que aplicável, são ainda propostas pela Direção as ações consideradas pertinentes para o desenvolvimento de competências profissionais.

I3- Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os *stakeholders* externos para melhorar o seu desempenho.

Não existe um Plano de Formação sob a forma de cronograma fechado, dada a heterogeneidade das áreas de formação/lecionação dos docentes e a imprevisibilidade das ofertas formativas bem como de projetos/atividades com impacto na atualização e formação dos docentes, em particular da vertente artística.

Revertem para efeitos de formação docente:

- A participação dos docentes da formação artística em orquestras, masterclasses, grupos de música de câmara, bandas e outros projetos musicais;
- A participação dos docentes em ações de formação ou a realização de cursos para a atualização/aquisição de conhecimentos e para o desenvolvimento de competências diretamente relacionadas com as funções que desempenham;
- A participação dos docentes e dos não docentes em ações de formação promovidas pela AMCC, de acordo com as necessidades emergentes.

I4- As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.

As parcerias estabelecidas cooperam no desenvolvimento das ações definidas, sempre que aplicável (doc. 9).

I5- As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.

Os planos de ação de melhoria (doc. 9) sistematizam todas as ações que se pretende que sejam agentes de mudança.

I6 - Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os *stakeholders* internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.

Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, identificados no plano de indicadores (doc. 7), são consensualizados com os *stakeholders* internos e externos, são avaliados e, se necessário, redefinidos no processo de autoavaliação (doc. 8).

2.3 Fase de Avaliação

A1- Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.

A Escola tem definido um conjunto de outros indicadores que funcionam como um alerta precoce, permitindo deste modo a antecipação de desvios aos objetivos previamente delineados (doc. 7).

A2- Mecanismos que garantam o envolvimento dos *stakeholders* internos e externos na avaliação estão instituídos.

Encontram-se definidos na matriz de *Stakeholders* (doc. 6), no documento base (doc.5) e no plano de atividades (doc. 10) os mecanismos que garantem o envolvimento dos *stakeholders* internos e externos na avaliação.

A reunião de autoavaliação (doc. 8) é realizada com o envolvimento dos *Stakeholders* e de onde resulta o plano de ação de melhoria (doc. 9).

A3- Os resultados da avaliação são discutidos com os *stakeholders* internos e externos.

Como definido no documento base (doc. 5) e no plano de atividades (doc. 10), os resultados da avaliação são analisados com os *stakeholders* internos e externos e divulgados.

A4- A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os *stakeholders* internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.

A autoavaliação periódica é realizada com base nos indicadores definidos, conforme definido no documento base (doc. 5) e no plano de atividades (doc. 10).

A tomada de decisões e os procedimentos resultantes refletem as indicações e observações dos *stakeholders* externos e internos de modo a introduzir planos de ação de melhoria (doc. 9).

A5- As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos *stakeholders* internos e externos.

Do tratamento de dados relativamente à satisfação de *stakeholders*, resultam ações de melhoria a incorporar nos processos (doc. 9).

2.4 Fase de Revisão

R1- Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os *stakeholders*, são tornados públicos.

Os resultados da avaliação e as necessidades de revisão das práticas existentes são tornados públicos, de acordo com o previsto no documento base (doc. 5), no plano de atividades (doc. 10) e ainda na metodologia definida no plano de ações de melhoria (doc. 9).

É ainda realizada uma reunião de Conselho Pedagógico de apresentação de resultados aos *stakeholders* internos e auscultação das partes. Posteriormente, os resultados são partilhados com os docentes via e-mail e divulgados na página da AMCC.

São tornados públicos na página oficial da AMCC apenas os procedimentos e os resultados de carácter geral.

R2- O feedback dos *stakeholders* internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.

A articulação com os *stakeholders* internos e externos sobre a qualidade da oferta de Escola e a sua melhoria contínua concretiza-se ao longo do ano no âmbito de inquéritos de avaliação de satisfação e de reuniões ou outras sedes de diálogo, de acordo com uma calendarização estabelecida ou em resultado da constatação de necessidade ou de pertinência. A informação recolhida constitui uma entrada para o plano de ações de melhoria (doc. 9).

R3- Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.

São tomadas decisões e implementadas mudanças no sentido da melhoria, com base nos resultados evidenciados nos instrumentos de recolha, formais e sistemáticos, ou em sede de diálogo das diferentes estruturas de coordenação. O Plano de Ação trienal é elaborado com base nas necessidades identificadas (doc. 9).

R4- Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.

O processo de revisão encontra-se definido no documento base (doc. 5) e encontra-se previsto no plano de atividades (doc. 10). Da revisão resultam planos de ações de melhoria (doc. 9) que levam à atualização de práticas. A revisão enquadra-se no ciclo de gestão anual e é realizada, por ano letivo, no âmbito do processo de educação e formação. Os indicadores desta revisão têm uma frequência trimestral, anual e trienal.

III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.

IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.

V. Conclusão

Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.

No âmbito do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, consolidámos intervenções que nos permitem:

- Conferir maior visibilidade do desempenho das atividades e maior controlo das mesmas através da definição de indicadores com acompanhamento regular;
- Proceder a uma avaliação interna e externa, com identificação de ações de melhoria contínua;
- Melhorar a eficiência da utilização de recursos colocados à disposição da comunidade escolar;
- Ajustar as ofertas educativas às necessidades das economias locais, regional e nacional;
- Aprofundar a cultura escolar de sucesso educativo de todos os alunos;
- Desenvolver um modelo pedagógico eficaz e coerente, com a participação dos *Stakeholders* internos e externos.

No âmbito do sucesso educativo:

- Enfrentar as contingências resultantes do ciclo pandémico COVID-19, com impacto nomeadamente ao nível da motivação dos alunos para a escola e das suas perspetivas de futuro, com uma taxa residual de desistências e de não conclusão dos cursos;
- Aumentar a taxa de conclusão dos alunos que completam o curso dentro do ciclo de formação;
- Diminuir o insucesso escolar;
- Diminuir o absentismo injustificado;
- Acompanhar o processo de candidatura dos alunos a instituições de nível superior nas áreas de formação dos cursos;
- Estabelecer novas parcerias com entidades externas e reforçar as existentes;
- Consciencializar os *stakeholders* internos para a necessidade de desenvolverem a sua atividade segundo os princípios e os padrões de qualidade EQAVET;
- Introduzir novas dinâmicas e criar novas oportunidades com o foco nos alunos.

Os Relatores

Francisco Pereira da Costa Ferreira

(Diretor Pedagógico)

José Pereira da Costa Ferreira

(Responsável da Qualidade)

Porto, 19 de maio de 2023

Anexo 1 - Plano de Melhoria

1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

A análise dos resultados dos indicadores EQAVET e de alerta encontra-se no relatório de autoavaliação (doc.8). Tendo em conta os resultados dos Indicadores e ainda considerando o diagnóstico efetuado das nossas práticas de gestão face aos descritores EQAVET, identificamos as áreas de melhoria que se identificam na tabela que se segue.

2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Sucesso educativo	O1	93% Manter a taxa de alunos Diplomados (4a) acima de 78% em todos os cursos
		O2	11% Aumentar a taxa de alunos diplomados Empregados (5a) nos primeiros 6 meses após o curso para 50%
		O3	3,7% Aumentar a taxa de alunos que trabalham em profissões relacionadas (6a) com o curso para 15%
		O4	3,8 Aumentar a taxa de satisfação da entidade Empregadora (6b3) para 4,3
		O5	100% Manter as Inscrições em 100%
		O6	100% Manter as Renovações de inscrições em 100%
		O7	96,8% Aumentar a Assiduidade para 100%
		O8	96% Aumentar a taxa de conclusão de módulos para 100%
		O9	--- Atingir na média do curso (> 14 valores) 50%
		O10	--- Atingir no cumprimento do Plano Anual de Atividades/Formação em contexto de trabalho 100%
		O11	--- Atingir uma participação de horas de formação dos docentes na área técnica de 100%
		O12	--- Atingir na Av. Satisfação de entidades parceiras 70%
		O13	--- Atingir na Av. Satisfação dos formandos com o curso 70%
		O14	--- Atingir na Av. Satisfação EE 70%
		O15	--- Atingir na Av. Satisfação docentes 70%
		O16	--- Atingir na Av. Satisfação não docentes 85%

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)		
AM2	Satisfação dos Stakeholders	O12	---	Atingir na Av. Satisfação de entidades parceiras 70%
		O13	---	Atingir na Av. Satisfação dos formandos com o curso 70%
		O14	---	Atingir na Av. Satisfação EE 70%
		O15	---	Atingir na Av. Satisfação docentes 70%
		O16	---	Atingir na Av. Satisfação não docentes 85%

3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Para assegurar a melhoria contínua, a escola identifica e planeia as ações de melhoria a implementar (doc. 9).

Anexa-se um resumo destas ações na tabela que se segue.

Nº de Ação	Data	Origem	Objetivo	Atividades
A1/19	outubro 19	Recolha de dados do percurso dos alunos após a conclusão do curso.	Recolha de dados para a tabela de indicadores 3.2 (4a, 5a, 6a)	1. Construir e aplicar inquérito digital (<i>google forms</i>) aos ex-formandos (ciclos 2017 e 2018)
A2/19	outubro 19	Definição de indicadores de alerta	Recolha de dados de satisfação dos <i>stakeholders</i>	2. Construir e aplicar inquérito digital (<i>google forms</i>) a todos os <i>stakeholders</i> : formandos, encarregados de educação, docentes, não docentes, parceiros.
A3/19	outubro 19	Análise da taxa de conclusão dos cursos	Aumentar a média da taxa de conclusão dos cursos até ao final do mês de julho de 2020 em pelo menos 10%, comparativamente com 2019	1. Identificar alunos com módulos em atraso no final do 2º período; identificar casos de insucesso na 1ª realização de exames de módulo, ao longo do 3º período 2. Definir responsável por operacionalizar a verificação regular do estado de conclusão dos módulos. 3. Formalizar alteração de metodologia em documento regulador 4. Sensibilizar os docentes para nova metodologia de recuperação de módulos.
A4/19	nov/19	Registo da data de conclusão do curso por cada formando	Criar um registo oficial da data de conclusão do curso por cada formando	Operacionalizar livro de termos do curso, a partir do formulário disponível na plataforma <i>e-schooling</i>
A5/19	out/19	Análise da taxa de empregabilidade na área de formação dos cursos	Aumentar a taxa de empregabilidade a curto prazo na área de formação dos cursos em pelo menos 10% dos alunos que não prosseguem estudos a nível superior	1. Estabelecer parcerias com entidades empregadoras na área da formação do curso. 2. Redefinir o processo de formação em contexto de trabalho, com a inclusão de um estágio efetivo em empresa/projeto da área de formação do curso.
A6/19	set/19	Análise do número de alunos inscritos no Curso de Cordas e Tecla	Aumentar o número de alunos inscritos no Curso de Cordas e Tecla em pelo menos 20%, por forma a facilitar a criação de orquestras e de classes de conjunto para trabalho a nível interno ou apresentação a nível externo	1. Definir, no guião do PAA, a intenção de aumentar em 10 por ano o número de apresentações dos alunos de cordas e teclas no exterior. 2. Definir objetivos e orientações para os professores do curso, com vista ao aumento da qualidade e da divulgação.
A7/19	out/19	Análise da importância da relação escola-família para o sucesso educativo dos formandos	Criar um sistema eficaz de registo da participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos: plano de atividades e reuniões/contactos com a direção de turma.	1. Definir, no PAA, quais os momentos considerados relevantes para essa participação. 2. Operacionalizar suporte(s) para registo da participação dos EE na vida escolar dos seus educandos (método de recolha). 3. Enviar email e documento orientador para sensibilizar os DT.

Nº de Ação	Data	Origem	Objetivo	Atividades
A1/20	jan/20	Análise da taxa de conclusão de módulos	Aumentar a taxa de conclusão de módulos no tempo previsto: até ao final de cada período letivo e até 31/07 do ano de escolaridade.	1. Definir medidas de apoio por disciplina para alunos com dificuldades. 2. Enviar email e documento orientador para sensibilizar os DT.
A2/20	jan/20	Monitorização da assiduidade dos alunos	Manter um bom nível de assiduidade dos formandos, por forma a reduzir a necessidade de recuperação de horas no final de cada período	1. Definir no manual de práticas um prazo para registo de faltas dos formandos às atividades letivas e não letivas no prazo limite de 24 horas 2. Sensibilizar os DT para interagir com os EE no caso de faltas a atividades letivas/não letivas
A3/20	jan/20	Análise do cumprimento do plano de aulas de instrumento previstas/dadas	Garantir que a diferença entre aulas de instrumento previstas e dadas não excede os 5% na totalidade dos formandos	Definir o sistema de reposição de aulas não dadas por motivos não imputáveis ao aluno.
A4/20	fev/20	Análise da taxa de participação dos formandos em atividades relacionadas com a sua área de formação, ao longo do curso	Aumentar a taxa de participação dos formandos em atividades relacionadas com a sua área de formação, ao longo do curso	Definir metodologia de registo de horas de FCT e de avaliação pela entidade/personalidade supervisora.
A5/20	fev/20	Análise do número de alunos que prosseguem estudos no estrangeiro	Criar novas oportunidades de valorização/formação, de trabalho ou de prosseguimento de estudos no estrangeiro	Estabelecer pelo menos 1 parceria no âmbito do Programa Erasmus+
A6/20	fev/20	Análise da avaliação de satisfação de alunos 2019/2020	Aumentar em pelo menos 10% a avaliação de satisfação dos alunos com as instalações no ano 2020/2021	Mudar caixilharia do edifício 990, para melhorar isolamento térmico e acústico. Restaurar todas as salas do edifício n.º 990 do rés-do-chão, salas concerto grosso e sala presto. Reforçar as cadeiras e estantes existentes com nova aquisição. Adquirir mais cadeiras para o público quando há nomeadamente audições. Impermeabilização exterior do edifício 990 para melhorar isolamento térmico e acústico

4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

Para assegurar a concretização do plano de melhorias acima apresentado (doc. 9), a Equipa EQAVET fará o respetivo acompanhamento periódico, junto dos responsáveis pela sua implementação, identificando eventuais dificuldades para a sua concretização. A Equipa EQAVET será facilitadora do processo de melhoria contínua, reunindo com os respetivos responsáveis para a definição da estratégia de superação das dificuldades sentidas.

5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

As ações de melhoria serão divulgadas de acordo com o definido no próprio plano, no “campo “divulgação”. Algumas vias de divulgação de informação a utilizar são o website institucional e e-mail. Serão ainda utilizadas outras formas mais tradicionais, como reuniões diversas com todos os *Stakeholders*.

6. Observações (*caso aplicável*)

Os Relatores

Francisco Pereira da Costa Ferreira

(Diretor Pedagógico)

José da Costa Ferreira

(Responsável da Qualidade)

Porto, 24 de abril de 2020

Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Princípios EQAVET	Fase 1 – Planeamento		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	C1. Planeamento
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	

Princípios EQAVET	Fase 2 – Implementação		
	<p>Critério de Qualidade Os planos de ação, concebidos em consulta com os <i>stakeholders</i>, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação - São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas - O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores - O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho 		
	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	11	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	C2. Implementação
	12	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	13	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	14	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	15	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	16	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido	

Princípios EQAVET	Fase 3 – Avaliação		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
	Critério de Qualidade As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.		
	Descritores Indicativos <ul style="list-style-type: none"> - A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo - São implementados sistemas de alerta rápido 		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	C3. Avaliação
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.	
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.	

Princípios EQAVET	Fase 4 – Revisão		
	Critério de Qualidade Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes. Descritores Indicativos - São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações - É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão - Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização - Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados		
	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> , são tornados públicos.	C4. Revisão
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	R2	O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	

Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)

Documento				Código dos focos de observação evidenciados
N.º do Documento (a atribuir para o efeito)	Designação	Autoria	Divulgação	C1P1 a C1P10; C2I1 a C2I6; C3A1 a C3A5; C4R1 a C4R4; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3.
1	Projeto Educativo	AMCC	Página escola	C1P1; C1P2; C2I1; C2I2
2	Regulamento interno	AMCC	Página escola	C1P2; C2I1; C2I2 C2I3;
3	Plano de Atividades	AMCC	Página escola	C1P5; C2I2; C2I3; C2I4
4	Diagnóstico e Plano Ação para implementação EQAVET	AMCC	Reuniões	C1P4; C1P7; C2I1; C2I5
5	Documento base	AMCC	Página escola	C1P1 a C1P4; C1P6 a C1P10; C2I5; C2I6; C3A1 a C3A5; C4R1 a C4R4; C5T1; C5T2; C6T1 a C6T3.
6	Matriz Stakeholders	AMCC	Reuniões	C1P2 a C1P8; C1P6 a C1P10; C2I6; C3A1 a C3A5; C4R2; C5T1
7	Plano de indicadores	AMCC	Página escola	C1P1 a C1P4; C2I1; C3A1 a C3A2; C3A5; C4R2; C4R4; C5T1; C6T1 a C6T3
8	Relatório de autoavaliação	AMCC	Mediante cedência de acesso Reuniões Página escola (versão resumida)	C1P4; C1P9; C1P10; C2I5; C2I6; C3A1 a C3A5; C4R1 a C4R3; C6T1 a C6T3
9	Plano de ações de melhoria	AMCC	Reuniões e quadro divulgação	C1P2 a C1P4; C1P6 a C1P10; C2I1 a C2I2; C2I4 a C2I6; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R4; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3
10	Plano de atividades EQAVET	AMCC	Reuniões	C1P2; C1P3; C1P4; C1P6; C1P7; C1P8; C1P10; C2I5; C2I6; C3A1 a C3A5; C4R1 a C4R4
11	Ata de reunião do conselho pedagógico para melhoria do sistema EQAVET	AMCC	Não aplicável	C1P2; C1P6 a C1P7; C1P10; C3A2 a C3A4; C4R2; C5T1; C6T1 a C6T3
12	Atas pedagógicas e de conselho de turma de melhorias da prática pedagógica	AMCC	Não aplicável	C1P2; C1P5; C1P7; C1P8; C3A1; C3A2; C3A3; C4R2; C5T1
13	Documento com oferta formativa aprovada para ano letivo pela DGEST	AMCC	Página escola	C1P8
14	Acordos de Parcerias	Parceiros/ AMCC	Página escola	C1P5 e C2I4
15	Plano de ações de formação	AMCC	Reuniões e Plano Anual de Atividades	C2I2 e C2I3
16	Sumários de formação e certificados de presença	AMCC / outros	Não aplicável	C2I3
17	Relatório Av. Satisfação formandos	AMCC	Reuniões Mediante cedência de acesso	C2I6, C3A3, C3A4, C3A5

18	Relatório Av. Satisfação docentes e não docentes	AMCC	Reuniões Mediante cedência de acesso	C216, C3A3, C3A4, C3A5
19	Relatório Av. Satisfação EE	AMCC	Reuniões Mediante cedência de acesso	C216, C3A3, C3A4, C3A5
20	Relatório Av. Satisfação entidades empregadoras	AMCC	Reuniões Mediante cedência de acesso	C216, C3A3, C3A4, C3A5

Observações

Os Relatores

Francisco Pereira da Costa Ferreira

(Diretor Pedagógico)

José da Costa Ferreira

(Responsável da Qualidade)

Porto, 19 de maio de 2023